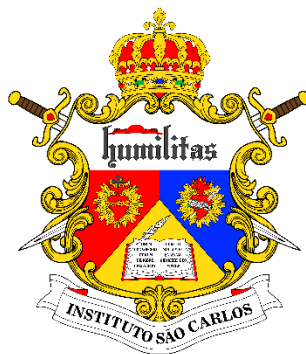

ENSINO MÉDIO
– 1º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
ANÁLISE E
PRODUÇÃO DE
TEXTOS
VOLUME ÚNICO

Apostila do 1º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromen. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 02

DISPOSIÇÃO E PLANO TEXTUAL



compreensão do assunto é o resultado da meditação feita a partir de suas diversas faces. Assim, compreender o tema do texto é **esclarecer as ideias** que o rodeiam, para assim encontrar sua essência geral, aquilo que norteará a produção textual.

Definida a ideia geral, são reunidas em torno dela gostos, pensamentos e conhecimentos do autor sobre o assunto, de forma **que a imaginação, a sensibilidade e a memória** atuem na produção.

A **imaginação** no processo de produção é aquela que inventa e combina os acontecimentos da trama, de forma que, combinados com as descrições e digressões, constituam um quadro interessante para o leitor. Quanto à **sensibilidade**, esta se manifesta quando o escritor coloca na obra suas impressões sobre o assunto, principalmente quando se coloca no lugar de algum dos personagens.

Por fim, a **memória** é aquela que fornece ao escritor conhecimentos e experiências que se podem agregar ao trabalho de produzir. Assim, o ofício da memória é guiar o autor na consulta de seus conhecimentos prévios, de modo que os frutos da meditação o auxiliem a selecionar aquilo que seja pertinente. Esses conhecimentos podem ser experiências pessoais, palavras de outros autores, fatos e dados sobre o assunto, descrições de paisagens e até mesmo diálogos.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS 02

Tipo textual: elaboração de metáfora (mínimo de 20 linhas).

A partir do que aprendeu sobre a imaginação, a sensibilidade e a memória na disposição e plano textual, elabore uma metáfora que exemplifique elementos da literatura vistos até o momento. Caso prefira, pode criar uma história sobre a importância da Literatura católica e que benefícios este tipo de literatura pode trazer para a sociedade atual.

Recorde o que é uma metáfora:

Definição 01:

Oxford Languages

Metáfora

(substantivo feminino; estilística/linguística)

Designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança (p.ex., ele tem uma vontade de ferro, para designar uma vontade forte, como o ferro).

Definição 02:

Brasil escola

Metáfora é uma figura de linguagem em que se verifica uma comparação implícita, isto é, sem conjunção ou locução conjuntiva comparativa (não há o como na comparação, por exemplo).

Exemplo de metáfora:

“Suas lágrimas eram um rio escorrendo por sua face”

Como não é possível comparar a quantidade de água de um rio com a de uma lágrima, a metáfora acima é uma maneira criativa de dizer que a pessoa estava chorando muito.



AULA 05

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

TIPO TEXTUAL: POEMA



este volume aprendemos, nas aulas de literatura, que a linguagem literária muitas vezes utiliza o recurso conotativo para se expressar, onde as palavras alcançam novos significados e expressões e conseguimos assim, por meio da escrita e leitura das belas obras, fazer com que seja possível uma significação maior e mais profunda.

No volume anterior você produziu uma metáfora, que também é um recurso conotativo, como as demais figuras de linguagem. São expressões diferentes, que carregam diferentes sentidos, por exemplo, quando digo no sentido denotativo “Este é o sol”, mostrando a estrela, e quando digo, com sentido conotativo “Jesus é o sol de nossas vidas”.

Dentro dos sentidos possíveis da linguagem, o **gênero literário lírico** apresenta vastas possibilidades de expressar este sentido conotativo, e é o que faremos nesta aula.

Vimos que em poesia, cada linha do poema recebe o nome de “**verso**”. Ao conjunto de versos denominamos **estrofe**. (Aula 10 de Literatura).

A voz que fala no texto deste gênero é chamada de “**eu-lírico**” ou “**eu-poético**” e está centrada na sua realidade interior, sendo como o “narrador do poema”; os acontecimentos exteriores funcionam apenas como estímulo para o escritor.

ATIVIDADE PRÁTICA

- Escolha quem será o eu-lírico. Pode ser real ou ficcional. Seja criativo!
- Este poema se dirigirá a alguém? Será uma homenagem, uma expressão de sentimentos, qual é a finalidade? Qual o intuito deste poema que escreverá? Sobre qual assunto você gosta de escrever?
- Escreva três estrofes com, no mínimo, quatro versos cada uma.
- Ao término do poema, adicione o título.
- Leia para seus amigos e familiares, compartilhando o que escreveu.
- Ilustre o seu poema.



AULA 10

PRODUÇÃO DE CARTA ARGUMENTATIVA

Nesta aula você elaborará uma carta argumentativa atentando-se às seguintes características:

1. Local e data.
2. Saudação inicial com identificação do destinatário.
3. Corpo do texto.
4. Expressão de despedida.
5. Assinatura do remetente.

Para atender a tais critérios, considere:

– **O destinatário de sua carta:** deve ser alguém de sua escolha, um amigo, familiar, pai, educador.

– **O assunto que será tratado:** elabore uma carta argumentativa que deve ser destinada a algum amigo, explicando-lhe sobre a sua fé, aquilo que acredita, espera e o que o faz desejar o céu.





AULA 13

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Objetivo: compreender o fenômeno gramatical denominado “Linguagem Verbal”, bem como as suas aplicações nos textos literários.

O QUE É A LINGUAGEM VERBAL?



linguagem verbal é aquela comunicada pela fala, seja esta escrita ou falada. Em outras palavras, a linguagem verbal é todo tipo de emissão sonora ‘falada’ que visa comunicar uma mensagem mais ou menos objetiva ao ouvinte.

É assim que se deu a comunicação humana no decorrer de toda a História, independentemente da sofisticação do idioma. Todas as vezes, portanto, que estamos nos comunicando pela fala ou pela escrita, estamos lidando com a linguagem verbal.



A FALA

Se o professor lhe disser: “prezado aluno, leia atentamente o conteúdo da apostila.”, isto é uma linguagem verbal.

A ORAÇÃO

Do mesmo modo, também é linguagem verbal se alguém disser: “Maria, passa na frente e esmaga a cabeça da serpente!”



CARTAS

“Salve Maria!

Marina,

É com muita alegria que gostaria de convidá-la para celebrar comigo e agradecer a Deus por mais um ano de vida! O jantar será dia 17, às 18h30, em minha casa.

Te espero lá!

Atenciosamente,



Gabriel Wallace.

15/04/2024”

CURIOSIDADE

As palavras já foram assunto de discussão entre os filósofos antigos. Platão, no seu diálogo denominado “Crátilo”, indaga-se a respeito do Nome das coisas: estariam o nome das coisas e dos seres corretos? A resposta do filósofo é dividida em duas observações.

- Quando se trata do nome dos homens, ele é uma mera convenção, porque não é possível que os pais antecedam a natureza daquele que acabaram de denominar.
- Quando se trata das coisas e dos fenômenos, o nome é baseado em uma característica daquela coisa. Sendo assim, o mais acurado dos nomes é aquele que está em conformidade com a natureza da coisa observada.

Segundo o poeta Armindo Trevisan, esse princípio permeou o idioma (e, portanto, a linguagem verbal), visto que está em conformidade com muitas das palavras. Por exemplo, o poeta traz a palavra “chuva”. Note que o som de “chs” realmente está conforme uma das características da chuva: o som que ela emite quando cai.

O QUE É LINGUAGEM NÃO VERBAL?

Conforme o exposto, a linguagem verbal se caracteriza, basicamente, por ter a presença de palavras. O seu contrário, portanto, só pode se caracterizar por não ter palavras.

A linguagem não verbal, assim, é a forma de comunicação que se dá sem o emprego de palavras.

Por exemplo:

- O Teatro Mudo.
- A Mímica.
- Placas variadas.

- Slogans de propaganda.

Todo o cinema, antes do advento do som na captura das imagens, ocorria por meio da linguagem não verbal, isto é, a comunicação entre as personagens se dava por meio das expressões que as câmeras capturavam das personagens.

Toda a cenografia dos filmes de Charlie Chaplin, por exemplo, ocorre por meio da linguagem não verbal. O mesmo se aplica, conforme afirmamos, com todo o cinema mudo.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o número e o título desta aula.
2. Elabore suas observações no caderno sobre o assunto desta aula.
3. Classifique os exemplos a seguir como linguagem verbal ou não verbal:
 - a) Semáforo.
 - b) Faixa de pedestre.
 - c) Placa de pare.
 - d) Pisca alerta do carro.
 - e) Vaga de idoso.
 - f) Vaga de cadeirante.



4. Comunique as mesmas ideias de cada exemplo do exercício anterior, porém utilizando a linguagem oposta do exemplo. Portanto, se o exemplo possuía linguagem verbal, transmita a mesma ideia, porém com a linguagem não verbal, e vice-versa.



AULA 17

PRODUÇÃO DE TEXTO – TEXTOS DESCRITIVOS I

Objetivo: compreender o tipo textual descritivo na forma de diário

INTRODUÇÃO: TEXTOS DESCRITIVOS



Um texto descritivo se caracteriza pelo propósito de descrever alguma coisa. Isso de maneira independente da forma da linguagem; ou seja, ela pode ser formal, coloquial ou um misto de ambas.

Sempre que alguém está a descrever algo, oralmente ou pela escrita, pode fazê-lo de duas maneiras:

- Descrição subjetiva: algo é descrito, mas as impressões particulares que o autor teve se sobressaem e são, assim, o tema central do diário.
- Descrição objetiva: algo é descrito sem que as impressões particulares e “achismos” do autor entrem no meio. O autor é apenas aquele que transcreveu algo observado, independentemente do que sentiu ao observá-lo.

O DIÁRIO

O diário é uma produção textual individual e bastante particular, pois ele é o resultado de duas coisas expressas nas letras: a experiência e o sentimento.

Como se trata de uma linguagem bastante confidente, sem pretensão de ser lida por um terceiro, a perspectiva particular e o sentimento particular tendem a aparecer na sua forma muito fiel àquilo que o autor sentiu². Há diários, todavia, mais sentimentais e outros menos sentimentais, pois a personalidade do autor é fator determinante nisso.

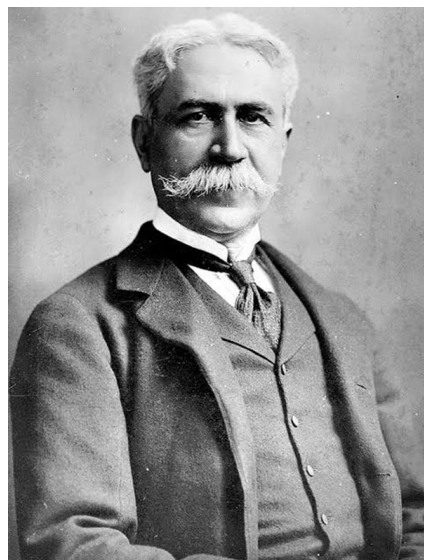
² Claro que há exceções, principalmente quando o Diário é apropriado pela literatura e obras inteiras são escritas nesse formato. As obras românticas, escritas na forma de diário, possuem tudo do romantismo e a forma de diário, assim como as obras filosóficas ou teológicas que decidiram adotar o formato. No geral, o tipo específico do diário é determinado pelo conteúdo.

Geralmente, os diários possuem características em comum. Essas são as seguintes:

- Data e Local: são indicadas no início do texto o local e a data em que foi escrito, como numa carta.
- Vocativo: Geralmente é incluído no começo do texto como: “querido diário”, “querido amigo diário”. Nalguns casos, as pessoas preferem inventar um nome fictício para ele, como se fosse um amigo íntimo.
- Corpo de Texto: onde se desenvolvem os relatos diários, as ideias e as sensações do autor.
- Assinatura: normalmente, os diários são assinados a cada dia. A assinatura pode ser formal ou uma forma de finalizar o texto padronizado.

A seguir, leia um trecho seletivo de um diário mais objetivo: o Diário de Joaquim Nabuco de Araújo, famoso Abolicionista Brasileiro, que registrou o seu encontro com o Papa Leão XIII.

Nabuco, em seu memorial, escreveu o que aparenta ser uma carta suplicando uma audiência com o Santo Padre para rogar pelo término da escravidão no Brasil. Segundo Joaquim Nabuco: “Sem exceção quase, os bispos brasileiros declararam em pastorais que o modo mais digno e mais nobre de celebrar o aniversário sacerdotal de Leão XIII era para os possuidores darem liberdade aos seus escravos [...] O apelo moralmente unânime dos nossos prelados não podia deixar de exercer a maior influência sobre o movimento abolicionista, [...]. De todos os dons postos aos pés de Leão XIII o tributo do Brasil sob a forma desses libertos cristãos, que tomam de longe parte em sua glorificação universal, é talvez a única oferta que terá feito derramar ao Santo Padre lágrimas de reconhecimento. Eis aí, Eminência Reverendíssima, a esplêndida ocasião que se oferece ao Soberano Pontífice de interceder, [...]. O Papa acaba de canonizar a Pedro Claver, o Apóstolo dos Negros. [...] há infelizmente ainda escravidão bastante no mundo para que Leão XIII possa acrescentar aos seus outros títulos o de Libertador dos Escravos. [...]. Um ato de Leão XIII, generoso, ardente, inspirado na espontaneidade de sua alma, contra a maldição que pesa sobre aquela raça, seria um benefício incalculável. [...]. Nenhum pensamento político intervém na súplica que dirijo ao chefe do mundo católico em favor dos mais infelizes dos seus filhos. [...]”



Joaquim Nabuco

A audiência foi concedida e o seu registro está no diário abaixo:

JOAQUIM NABUCO E O SANTO PADRE LEÃO XIII

"O Santo Padre Leão XIII está constantemente a receber numerosas deputações influentes de todas as partes do mundo e dirige-se sempre a elas com uma alocução animada.

Esse acréscimo de trabalho às suas constantes ocupações de cada dia não deixa muito tempo de descanso ao Santo Padre³, [...]

Eu, porém, era um desconhecido e não vinha trazer nada ao Papa, vinha só pedir-lhe; [...] e a questão que me ocupava exigia que Sua Santidade lesse antes uma série de documentos e fizesse alguma meditação sobre a grave resposta que me ia dar. Isto era um esforço, e, nas circunstâncias especiais do jubileu, a atenção a mim prestada pela mais alta de todas as individualidades humanas é um ato a que ligo ainda maior apreço e reconhecimento por saber que na minha humilde pessoa foi aos escravos do Brasil que Leão XIII quis acolher paternalmente [...].

O Papa recebe em audiência particular, sem testemunha alguma. Ninguém está na sala senão ele e a pessoa [...].

O Papa, que lia um livro de versos latinos quando fui anunciado, mandou que me assentasse numa cadeira ao lado da sua e perguntou-me em que língua devia falar-me. Eu preferi o francês.

A impressão que senti todo o tempo da audiência, que não durou menos de três quartos de hora, não se parece com a sensação causada pela presença de um dos grandes soberanos do mundo. [...] Eu diria mesmo que a sós com o Papa a impressão é antes a do confessor que a dos degraus do trono, se ao mesmo tempo não houvesse na franqueza e na reserva de Sua Santidade alguma coisa que exclui desde o princípio a ideia de que ali esteja o confessor interessado em descobrir o fundo da alma do seu interlocutor. A impressão dominante é, entretanto, de confiança absoluta, como se, entre aquelas quatro paredes, tudo o que se pudesse dizer ao Sumo Pontífice tomasse caráter de uma conversa íntima com Deus, de quem estivesse ali o intérprete e o medianoiro.

As palavras que saíram dos lábios do Santo Padre gravaram-se me na memória, e não creio que se apaguem mais, nem creio que eu deixe de ouvir a voz e o tom firme com que foram ditas. O Papa começou notando que ele me havia demorado muito tempo em Roma, mas que eram numerosos os seus deveres desse momento, ao que respondi que o meu tempo não podia ser melhor empregado do que em esperar a palavra de Sua Santidade. [...] pensei que devia antes de tudo vir a Roma pedir a Vossa Santidade que completasse a obra daqueles prelados, condenando, em nome da Igreja, a escravidão. Conseguindo isto de Vossa Santidade, nós, abolicionistas, teríamos conseguido um ponto de apoio na consciência católica do país, que seria da maior vantagem para a realização completa da nossa esperança.’

Sua Santidade respondeu: ‘-- A escravidão está condenada pela Igreja e já devia há muito tempo ter acabado. O homem não pode ser escravo do homem. Todos são igualmente filhos de Deus. [...] É preciso agora aproveitar a iniciativa dos bispos para apressar a emancipação. Vou falar nesse sentido. Se a encíclica aparecerá no mês que vem ou depois da Páscoa, não posso ainda dizer...’ ‘O que nós quiséramos’, observei, ‘era que Vossa Santidade falasse de modo que a sua voz chegasse ao Brasil antes da abertura do Parlamento, que tem lugar em maio. A palavra de Vossa Santidade exerceria a maior influência no ânimo do governo e da

³ Tome nota: o Santo Padre tinha, na ocasião, setenta e oito anos.

pequena parte do país que não quer ainda acompanhar o movimento nacional. Nós esperamos que Vossa Santidade diga uma palavra que prenda a consciência de todos os verdadeiros católicos.’ ‘-- Ce mot je le dirai, vous pouvez en être sur’, respondeu-me o Papa, ‘e quando o Papa tiver falado, todos os católicos terão que obedecer.’ [...]

Acredito ter sido absolutamente leal para com os meus adversários na exposição que fiz em seguida a Sua Santidade da marcha da questão abolicionista no Brasil. O Papa fez-me diversas perguntas, a cada uma das quais respondi com a completa lealdade que devia primeiro ao Papa, e depois aos meus compatriotas. Descrevi o movimento abolicionista no Brasil, como tendo-se tornado proeminentemente um movimento da própria classe dos proprietários, [...]

[...]. Expus como não havia na história do mundo exemplo de humanidade de uma grande classe igual à desistência feita pelos senhores brasileiros dos seus títulos de propriedade escrava. Disse que essa era a prova real de que a escravidão no Brasil tinha sido sempre uma instituição estrangeira, alheia ao espírito nacional, o que é ainda confirmado (isto não disse ao Papa) pelo fato de que os estrangeiros no Brasil foram, e são ainda hoje, de toda a comunhão, os que menos simpatia mostraram ao movimento libertador. Quanto à Família Imperial, repeti ao Sumo Pontífice que o que há feito em nossa lei a favor dos escravos, é devido à iniciativa e imposição do Imperador, ainda que seja pouco. [...]. O Papado, porém, não depende de nenhuma classe, por isso coloca-se no ponto de vista da moral, absoluta, que nenhuma dinastia pode tomar sem destruir-se [...].’

Eu porém’, acrescentei, ‘não peço a Vossa santidade um ato político, ainda que as consequências políticas, que a nação há de sem dúvida tirar do ato que imploro, sejam incontestáveis. Felizmente, Vossa Santidade está em uma posição donde não vê os partidos, mas só os princípios. O que não queremos é um mandamento moral, é a lição da Igreja sobre a liberdade do homem. Não há governo no mundo que possa ter a pretensão de que o Papa, ao estabelecer um princípio de moral universal, pare para considerar se esse princípio está de acordo ou em conflito com os interesses políticos desse governo. [...].

O Papa então repetiu-me que a sua encíclica abundaria nos sentimentos do Evangelho, que a causa era tão sua como nossa, e que o governo mesmo veria que era de boa política reconhecer a liberdade a que todo o filho de Deus tem direito pelo seu próprio nascimento, e que o Papa falaria ao mesmo tempo que dá liberdade, da necessidade de educar religiosamente essa massa de infelizes, privados até hoje de instrução moral.

[...]. Assim respondi ao Papa. ‘Antes de começar o movimento abolicionista em 1879’, disse eu ao Sumo Pontífice, ‘o Partido Liberal a que pertenço, [...] achava-se principalmente voltado para medidas de secularização dos atos da vida civil, quase todos ainda confiados entre nós à Igreja. [...]. Desde que começou o movimento abolicionista, entretanto, morreram todas as outras questões, e literalmente há nove anos não se tem tratado de outra coisa no país. [...]. Os bispos e os abolicionistas trabalham agora de comum acordo. Essa trégua tem durado até hoje sem perturbação e espero que dure por muito tempo ainda. Abolida a escravidão, resta proteger o escravo livre. Nesse campo nada em nossas leis impede que a Igreja entre em concorrência para obter a clientela da raça que tiver ajudado a resgatar. Não

seremos nós, abolicionistas, que havemos de impedir a aproximação entre os novos cidadãos e a única religião capaz de os conquistar para a civilização. [...].

O Papa ouviu-me todo o tempo com a maior simpatia e justificou-me de ter pedido mais do que o cardeal Manning julgara razoável que eu pedisse [...].

[...]. ‘— O ato de Vossa Santidade’, disse-lhe eu, terminando, ‘será uma página da história da civilização cristã que ilustrará o seu pontificado... Sua encíclica levantar-se-á tão alto aos olhos do mundo, dominando o movimento da Abolição como a cúpula de São Pedro sobre a Campanha Romana.’

Aí está mais ou menos reproduzida a longa audiência particular que Leão XIII me fez a excelsa honra de conceder-me, e que Sua Santidade terminou com uma bênção especial para a causa dos escravos. [...]

Roma, 10 de fevereiro de 1888.”

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Vasculhe a sua memória e encontre um evento significativo da sua vida. Esse evento pode ser associado a sua fé, vida espiritual ou mesmo social e familiar. Descreva o evento que a memória lhe apresenta, mantendo-se fiel ao gênero descritivo na forma de Diário.



AULA 22

TEXTO INJUNTIVO

BULA DE REMÉDIO

Objetivo: Compreender e identificar as características dos textos injuntivos através da análise de uma bula de medicamento, reconhecendo sua estrutura e aplicabilidade, além de desenvolver a habilidade de seguir e elaborar instruções claras e precisas.



APRESENTAÇÕES

Frasco conta-gotas (75 mg/mL) com 15 mL. USO ORAL ADULTO E PEDIÁTRICO.

COMPOSIÇÃO

Cada 25 gotas de LUFTAL (equivalente a 1 mL) contém 75 mg de simeticona. Ingredientes inativos: propilenoglicol, goma xantana, metilparabeno, propilparabeno, ciclamato de sódio, sacarina sódica, essência de cereja, corante FDC vermelho n° 40, ácido cítrico, citrato de sódio, povidona, glicerol, sorbitol e água.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? LUFTAL é indicado para pacientes com excesso de gases no aparelho digestivo. O acúmulo de gases no estômago e no intestino chama-se flatulência, que causa desconforto abdominal, aumento do volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen. A eliminação dos gases alivia estes sintomas. LUFTAL também pode ser usado como medicação auxiliar no preparo dos pacientes em exames médicos, tais como endoscopia digestiva (exame do interior do esôfago, estômago e intestino) e/ ou colonoscopia (exame do interior do intestino grosso).

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? Entre 10 e 30 minutos após a sua ingestão, LUFTAL atua no estômago e no intestino, diminuindo a tensão superficial dos líquidos digestivos, levando ao rompimento das bolhas, à dificuldade de formação destas bolhas, ou à formação de bolhas maiores que serão facilmente expelidas. As bolhas dos gases

são as responsáveis pela dor abdominal e pela flatulência (acúmulo de gases), e a sua eliminação resulta no alívio dos sintomas associados com a retenção dos gases.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Você não deve utilizar LUFTAL se tiver alergia ou sensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Não use LUFTAL se você apresentar algum dos seguintes sintomas:

- Distensão abdominal grave (grande aumento do volume abdominal).
- Cólica grave (dor na barriga de forte intensidade).
- Dor persistente (mais que 36 horas).
- Massa palpável na região do abdômen.

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? Não existem recomendações especiais sobre o uso de LUFTAL. Não existem recomendações especiais para pacientes idosos ou crianças. Não utilize dose maior que a recomendada. Não há contraindicação relativa a faixas etárias. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Se você estiver grávida ou amamentando, você deve informar seu médico antes de usar este medicamento. Não são conhecidas interações de LUFTAL com outros medicamentos ou alimentos. Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.

5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO? LUFTAL deve ser conservado em local fresco, com temperatura inferior a 40 °C, de preferência entre 15 e 30 °C. Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem. Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original. Características físicas e organolépticas LUFTAL gotas é uma emulsão de cor rosa forte, com sabor e cheiro de cereja. Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Não há estudos dos efeitos de LUFTAL gotas administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para eficácia desta apresentação, a administração deve ser somente pela via oral. LUFTAL gotas (25 gotas/mL): Crianças – lactentes: 3 a 5 gotas, 3 vezes ao dia. Até 12 anos: 5 a 10 gotas, 3 vezes ao dia. Acima de 12 anos e Adultos: 13 gotas, 3 vezes ao dia. Você pode administrar as gotas diretamente na boca, ou diluir em um pouco de água ou outro alimento. As doses podem ser modificadas à critério do médico. A dose máxima diária de simeticona deve ser limitada a 500 mg (166 gotas). VOCÊ DEVE AGITAR O FRASCO DE LUFTAL GOTAS ANTES DE USAR. Para utilizar o frasco conta-gotas você deve:

1. Romper o lacre da tampa.
2. Virar o frasco até a posição indicada para iniciar o gotejamento.

Siga corretamente o modo de usar. Em caso de dúvidas sobre este medicamento, procure orientação do farmacêutico. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação de seu médico.

7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico.

8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR? LUFTAL não é absorvido pelo organismo. Ele atua somente dentro do aparelho digestivo, e é totalmente eliminado nas fezes, sem alterações. Portanto, reações indesejáveis são menos prováveis de ocorrer:

- Eczema de contato (inflamação na pele).
- Em casos raros: reações imediatas como urticária (alergia na pele). Informe ao seu médico ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.

9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO? Experiência de superdose após a comercialização é limitada, sendo registrada com ou sem sintomas. Sintomas podem incluir diarreia e dor abdominal. Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações. MS - 1.0180.0120 Responsável Técnico: Dra Elizabeth M. Oilveira CRF-SP nº 12.529 Fabricado por: Bristol-Myers Squibb de México, S. de R.L. de C.V. Calzada de Tlalpan, 2996 México, D.F. - México Importado por: Bristol-Myers Squibb Farmacêutica S.A. Rua Carlos Gomes, 924 - Santo Amaro - São Paulo - SP CNPJ 56.998.982/0001-07 Siga corretamente o modo de usar, não desaparecendo os sintomas procure orientação médica. Esta bula foi aprovada pela ANVISA em 17/09/2012.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Questão 1. Com base nas informações fornecidas na bula do medicamento Luftal, elabore um conjunto de instruções claras e precisas para o uso do medicamento em um panfleto informativo. Certifique-se de incluir as dosagens recomendadas para diferentes faixas etárias, modo de administração e recomendações sobre a agitação do frasco antes do uso.

Questão 2. Reescreva a seção "O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO?" de maneira que crianças e adolescentes possam compreender facilmente. Use uma linguagem simples e direta, e inclua ilustrações ou exemplos que ajudem a tornar as instruções mais acessíveis para esse público.

Questão 3. Faça uma análise crítica da seção "QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?" e sugira melhorias que poderiam tornar as instruções mais claras e eficazes. Considere aspectos como a organização das informações, a linguagem utilizada e a inclusão de exemplos ou ilustrações que possam ajudar o usuário a entender melhor quando deve evitar o uso do medicamento.



AULA 26

TEXTO EXPLICATIVO (PRESCRITIVO) II . CLÁUSULAS CONTRATUAIS, EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS



Nesta aula, vamos estudar textos explicativos com objetivo em cláusulas contratuais e editais de concursos públicos. Esses textos são fundamentais para a formalização de acordos e a regulamentação de processos seletivos. Vamos entender suas características específicas, a importância da clareza e precisão, e analisar exemplos práticos.



DEFINIÇÃO: O QUE SÃO TEXTOS EXPLICATIVOS (PRESCRITIVOS)?

Textos explicativos (prescritivos) são aqueles que têm a finalidade de instruir, orientar ou explicar procedimentos e normas. Cláusulas contratuais e editais de concursos públicos são exemplos desses textos, pois estabelecem obrigações, direitos e regulamentações que devem ser seguidos pelas partes envolvidas.

CARACTERÍSTICAS DAS CLÁUSULAS CONTRATUAIS

- 1. Clareza e Objetividade:** As cláusulas são escritas de maneira clara e objetiva, evitando ambiguidades.
- 2. Linguagem Técnica e Formal:** Utilizam termos específicos e uma linguagem formal para garantir precisão.

3. Especificidade: Descrevem detalhadamente os direitos e deveres das partes envolvidas.

4. Imperatividade: Contêm verbos no modo imperativo para indicar comandos e obrigações.

5. Estrutura Padronizada: Seguem uma estrutura organizada com títulos e subtítulos que facilitam a compreensão.

CARACTERÍSTICAS DOS EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS

1. Informação Detalhada: Fornecem informações completas sobre o processo seletivo, como requisitos, etapas e prazos.

2. Linguagem Clara e Precisa: A linguagem é clara e precisa para evitar mal-entendidos e garantir que todos os candidatos compreendam as regras.

3. Objetividade: Apresentam as informações de maneira objetiva, objetivo foco na transparência do processo.

4. Estrutura Rígida: Seguem uma estrutura bem definida com seções como objetivo, requisitos, etapas do concurso, critérios de avaliação, entre outras.

5. Legitimidade: São publicados por instituições oficiais e têm validade jurídica.

EXEMPLOS DE CLÁUSULAS CONTRATUAIS E EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS

Exemplo 1: Cláusula Contratual de Um Contrato de Trabalho Objetivo: Estabelecer os direitos e deveres do empregado e do empregador.

Trecho: "Cláusula Primeira: Do Objeto Este contrato tem por objeto a prestação de serviços pelo EMPREGADO ao EMPREGADOR, na função de Analista de Sistemas, conforme as condições estabelecidas nas cláusulas seguintes.

Cláusula Segunda: Das Obrigações do Empregador O EMPREGADOR obriga-se a:

a) Pagar ao EMPREGADO o salário mensal de R\$ X.XXX,XX (valor por extenso), até o quinto dia útil do mês subsequente ao trabalhado.

b) Fornecer ao EMPREGADO os materiais e equipamentos necessários ao desempenho de suas funções.

Cláusula Terceira: Das Obrigações do Empregado

O EMPREGADO obriga-se a:

a) Cumprir a jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, de segunda a sexta-feira.

b) Desempenhar suas funções com diligência e competência, observando as normas internas da empresa."

Exemplo 2: Edital de Concurso Público Objetivo: Regular o processo seletivo para o preenchimento de vagas em um órgão público.

Trecho: "Edital nº 01/2024 - Concurso Público para Provimento de Cargos A Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Administração, torna público o presente edital de abertura de inscrições para o concurso público destinado ao provimento de cargos do quadro de pessoal.

1. Do Concurso Público 1.1. O concurso público destina-se ao preenchimento de 100 (cem) vagas para o cargo de Professor de Educação Básica. 1.2. O regime jurídico dos cargos será o estatutário, nos termos da Lei nº 8.112/1990.

2. Das Inscrições 2.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet, no período de 01 a 30 de agosto de 2024, no endereço eletrônico www.prefeitura.sp.gov.br/concursos. 2.2. O valor da taxa de inscrição será de R\$ 100,00 (cem reais).

3. Das Etapas do Concurso 3.1. O concurso será composto das seguintes etapas: a) Prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório; b) Prova de títulos, de caráter classificatório.

4. Dos Requisitos para Investidura no Cargo 4.1. O candidato aprovado no concurso público deverá comprovar, no ato da posse, os seguintes requisitos: a) Ser brasileiro nato ou naturalizado; b) Estar em dia com as obrigações eleitorais e, se do sexo masculino, com as obrigações militares; c) Possuir diploma de curso superior em Pedagogia ou Licenciatura Plena."

CONCLUSÃO

Cláusulas contratuais e editais de concursos públicos são exemplos importantes de textos explicativos (prescritivos). Eles são fundamentais para a formalização de acordos e a regulamentação de processos seletivos, garantindo clareza, objetividade e transparência. A compreensão dessas características e a capacidade de interpretar esses textos são habilidades essenciais.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

1. Elabore as anotações no caderno.
2. Leia a Cláusula Primeira do exemplo fornecido do contrato de trabalho. Identifique e descreva como a clareza e a objetividade são mantidas nesta cláusula. Como a estrutura padronizada ajuda na compreensão do texto?
3. Imagine que você está criando um edital para um concurso público para a contratação de novos funcionários para uma Biblioteca Municipal. Escreva uma seção do edital, utilizando

as características de textos prescritivos. Certifique-se de incluir informações detalhadas, linguagem clara e estrutura objetiva.

4. Pense em uma situação do dia a dia em que é necessário formalizar um acordo (por exemplo, aluguel de um imóvel). Escreva uma cláusula contratual que estabeleça as obrigações do locatário, seguindo as características discutidas na aula.



AULA 31

COMENTÁRIO E IDENTIFICAÇÃO DE FATOS E OPINIÕES EM TEXTOS



comentário é um gênero textual que envolve a análise, interpretação e avaliação de um texto ou situação. Ele vai além da simples descrição, pois exige uma reflexão e a apresentação de um ponto de vista fundamentado.

IMPORTÂNCIA

Saber fazer comentários é essencial para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e para a participação em debates construtivos. Comentários bem elaborados podem enriquecer discussões, promover a troca de ideias e contribuir para a construção de conhecimento coletivo.

EXEMPLO DE COMENTÁRIO

Considere um artigo sobre a importância da leitura na formação acadêmica. Um comentário pode ressaltar pontos fortes do artigo, como a apresentação de dados estatísticos sobre o aumento do desempenho escolar com a prática da leitura, e também apontar áreas que poderiam ser mais exploradas, como a influência das novas tecnologias na leitura entre os jovens.

IDENTIFICAÇÃO DE FATOS E OPINIÕES EM TEXTOS

UM FATO

Um fato é uma afirmação que pode ser comprovada como verdadeira ou falsa, baseada em evidências objetivas. Fatos são verificáveis e não dependem de crenças ou sentimentos pessoais.

CONCEITO DE OPINIÃO

Uma opinião é uma afirmação que expressa uma crença, sentimento ou pensamento pessoal. As opiniões são subjetivas e não podem ser comprovadas como verdadeiras ou falsas da mesma maneira que os fatos.

IMPORTÂNCIA

Diferenciar fatos de opiniões é crucial para a interpretação adequada de textos, a formação de argumentos sólidos e a tomada de decisões informadas. Compreender essa diferença também ajuda a evitar a manipulação da informação e a identificar viés em textos.

EXEMPLIFICAÇÃO

Exemplo 1: Análise de Texto Informativo

Texto: “No último ano, o Brasil registrou um aumento de 20% na produção de energia solar. Especialistas acreditam que esse crescimento é insuficiente para atender às futuras demandas energéticas do país.”



- **Fato:** “No último ano, o Brasil registrou um aumento de 20% na produção de energia solar.” (Esta afirmação é baseada em dados que podem ser verificados.)

- **Opinião:** “Especialistas acreditam que esse crescimento é insuficiente para atender às futuras demandas energéticas do país.” (Esta afirmação expressa uma avaliação subjetiva dos especialistas.)

- **Comentário:** Este texto destaca um progresso significativo na produção de energia solar no Brasil, o que é um ponto positivo para o desenvolvimento sustentável. No entanto, a opinião dos especialistas sugere que o crescimento atual ainda não é suficiente para garantir a segurança energética a longo prazo. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de políticas mais robustas e investimentos contínuos no setor de energias renováveis.

Exemplo 2: Crítica Literária

Texto: “O romance 'Orgulho e Preconceito', de Jane Austen, é amplamente considerado um dos melhores livros já escritos. A habilidade de Austen em explorar as complexidades das relações sociais e humanas é inigualável.”



• **Fato:** “O romance 'Orgulho e Preconceito', de Jane Austen, é amplamente considerado um dos melhores livros já escritos.” (Esta afirmação pode ser corroborada por críticas literárias e rankings.)

• **Opinião:** “A habilidade de Austen em explorar as complexidades das relações sociais e humanas é inigualável.” (Esta afirmação é uma avaliação subjetiva da habilidade da autora.)

• **Comentário:** 'Orgulho e Preconceito' é, de fato, uma obra-prima da literatura, sendo altamente reconhecido por críticos e leitores ao longo dos anos. A opinião expressa sobre a habilidade de Austen em retratar as relações sociais sublinha a profundidade emocional e a percepção aguda da autora, características que tornam sua obra atemporal. No entanto, é importante lembrar que essa apreciação pode variar entre os leitores, destacando a subjetividade inerente à crítica literária.

EDITORIAL SOBRE EDUCAÇÃO

Texto: “As escolas devem dar mais atenção à educação financeira dos alunos. Hoje em dia, muitos jovens se formam sem ter noção de como gerenciar suas finanças pessoais, sem entender a importância e o valor de sua organização financeira, o que pode resultar em problemas econômicos sérios no futuro.”

• **Fato:** “Hoje em dia, muitos jovens se formam sem ter noção de como gerenciar suas finanças pessoais.” (Esta afirmação pode ser apoiada por pesquisas e estudos sobre o conhecimento financeiro dos jovens.)

• **Opinião:** “As escolas devem dar mais atenção à educação financeira dos alunos.” (Esta afirmação é uma recomendação baseada na perspectiva do autor.)

• **Comentário:** A falta de educação financeira nas escolas é uma realidade que pode ser comprovada por diversos estudos, indicando que muitos jovens entram na vida adulta sem habilidades essenciais para gerenciar suas finanças. A opinião do autor sobre a necessidade de um maior enfoque na educação financeira é válida e relevante, pois promoveria uma preparação mais completa dos alunos para os desafios econômicos do futuro. No entanto, implementar essa mudança curricular exige uma análise cuidadosa e uma abordagem integrada que considere a diversidade de contextos educacionais.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Leia o seguinte parágrafo e identifique se se trata de uma notícia verdadeira, de uma notícia falsa ou de uma opinião. A seguir, explique.

“O governo municipal anunciou um novo pacote de medidas econômicas. Segundo especialistas, essas medidas não serão suficientes para estabilizar a economia a longo prazo.”

2. Leia um editorial de jornal sobre um tema atual. Identifique os fatos apresentados pelo autor e as opiniões expressas. Explique como a distinção entre fato e opinião pode afetar a credibilidade do texto.

3. A partir de uma notícia sobre a adoção de energias renováveis, elabore um comentário abordando os benefícios e desafios dessa iniciativa.

4. À sua escolha, leia um artigo, notícia ou opinião sobre “A exposição de telas em crianças de 7 anos” e escreva um comentário discutindo como as opiniões do autor contribuem ou não para a formação de uma consciência sobre o assunto entre os pais responsáveis por essas crianças.



AULA 36

REVISÃO DE TEXTOS E OBSERVAÇÕES FINAIS PARA A APRESENTAÇÃO

Nesta última aula, o aluno aprenderá sobre as formas eficazes de revisar seu texto e as observações finais para garantir uma apresentação bem-sucedida. Serão fornecidos critérios de revisão textual e orientações sobre como aplicar os toques finais na organização do conteúdo e na prática da apresentação oral.

1. INTRODUÇÃO À REVISÃO TEXTUAL



revisão é uma etapa fundamental na produção de qualquer texto. Ela garante que o conteúdo esteja coerente, correto e claro, além de ajustar o estilo de escrita e eliminar possíveis erros. O processo de revisão envolve não apenas verificar erros gramaticais, mas também avaliar se o texto cumpre seus objetivos e se está bem estruturado.

A Importância da Revisão:

- Aprimorar a clareza: a revisão ajuda a identificar partes do texto que podem estar confusas ou mal explicadas.
- Corrigir erros: ortografia, gramática e pontuação podem ter pequenos deslizes que passam despercebidos durante a escrita.
- Ajustar o estilo: às vezes, a linguagem pode estar muito formal ou informal, e a revisão permite adequar o tom ao público-alvo.

2. CRITÉRIOS PARA REVISÃO TEXTUAL

Aqui estão alguns critérios que podem ser utilizados pelos alunos ao revisar seus textos descritivos, explicativos ou enumerativos:

a. Coerência e Coesão:

- Verifique se o texto segue uma lógica clara, com ideias bem conectadas.
- A estrutura do texto deve ser fluida, sem interrupções ou saltos abruptos entre os parágrafos.

- Transições suaves entre as ideias e parágrafos são importantes, usando conectores como “portanto”, “além disso”, “por outro lado”.

b. Clareza e Objetividade:

- Certifique-se de que as informações sejam transmitidas de maneira clara e direta. Elimine palavras ou frases que não agreguem valor ao conteúdo.

- Evite períodos muito longos ou complexos que possam dificultar o entendimento do leitor.

c. Correção Gramatical:

- Faça uma revisão cuidadosa de ortografia e pontuação. O uso correto das vírgulas, pontos e outros sinais é essencial para a compreensão.

- Revise a concordância verbal e nominal. Por exemplo, confira se o verbo está corretamente conjugado em relação ao sujeito e se os adjetivos concordam com os substantivos.

d. Adequação ao gênero textual:

- Revise se o texto está alinhado com o gênero textual escolhido (descritivo, explicativo ou enumerativo).

- Um texto descritivo deve ter o objetivo em detalhes vívidos e sensoriais; um texto explicativo precisa apresentar uma informação clara, e um texto enumerativo deve listar os itens de maneira organizada.

e. Estrutura e Formatação:

- Verifique a estrutura do texto, garantindo que tenha introdução, desenvolvimento e conclusão.

- Certifique-se de que a formatação esteja adequada: parágrafos bem definidos, margens e espaçamento corretos.

ATIVIDADE DE REVISÃO

- Se o contexto permitir, troque o seu texto com seus colegas para uma revisão em pares. Cada aluno revisará o texto do outro, fornecendo sugestões de melhorias baseadas nos critérios apresentados. Em seguida, eles podem discutir as sugestões e fazer as devidas alterações.

3. REVISÃO DO CONTEÚDO PARA A APRESENTAÇÃO ORAL

Além da revisão do texto escrito, é essencial preparar o conteúdo da apresentação oral. A maneira como o texto será apresentado ao público pode exigir ajustes no roteiro e no uso de recursos visuais.

CrITÉRIOS para Revisão do Roteiro de Apresentação:

- Simplifique as anotações. Verifique se o roteiro está direto ao ponto, sem excessos que possam tornar a apresentação confusa ou extensa demais.
- Revise as transições entre os tópicos. Isso garante que a apresentação flua naturalmente e sem interrupções.
- Confirme a ordem lógica das ideias. A sequência deve ser clara para o público acompanhar o raciocínio sem dificuldade.
- Revisão dos Recursos Visuais:
 - Verifique se as imagens e slides estão organizados e correspondem ao que será dito.
 - Revise a ortografia e formatação dos textos nos slides para garantir que não haja erros.
 - Certifique-se de que os recursos visuais não estão sobrecarregados com informações, mantendo um visual limpo e objetivo.

4. OBSERVAÇÕES FINAIS SOBRE A APRESENTAÇÃO ORAL

Após a revisão do conteúdo, o objetivo é garantir que a apresentação oral seja envolvente e que o aluno esteja bem-preparado para o momento de falar diante do público.

Orientações Finais de Apresentação:

- Treine em voz alta. Falar em voz alta várias vezes antes da apresentação ajuda a melhorar a fluência e a confiança. O aluno deve praticar com o cronômetro para controlar o tempo da apresentação.
- Ensaie com feedback. Apresente para colegas ou familiares e peça feedback sobre a clareza, ritmo e postura.
- Cuidado com o tempo. Certifique-se de que a apresentação está dentro do tempo estipulado, ajustando o conteúdo, se necessário.
- Prepare-se para imprevistos. Tenha um plano B para eventuais problemas técnicos, como falha em slides ou equipamentos.
- Controle a ansiedade. Técnicas de respiração profunda podem ajudar a acalmar os nervos antes da apresentação. Lembre-se de que pequenas falhas são normais e que o público geralmente não as percebe.

Orientações Finais de Linguagem Corporal:

- Postura confiante: Mantenha-se ereto, com os pés firmes no chão e movimente-se de forma natural pelo espaço.
- Gestos naturais: Utilize gestos para enfatizar pontos importantes, mas sem exagero.
- Olhe para a plateia: Evite fixar os olhos em um ponto. Olhe para diferentes partes da sala para engajar o público.
- Modulação da voz: Controle o volume e o ritmo da fala, ajustando de acordo com a mensagem. Fale mais devagar em pontos importantes e com mais ênfase em momentos decisivos.

HORA DE APRESENTAR!

Após revisar os textos e critérios aprendidos, apresente aos seus colegas e familiares o seu trabalho de conclusão da disciplina de Produção de Textos!



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.

Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.